

Zoë Boehm, uma Detetive Particular **brabet br** Oxford

"Vamos lá, eu posso adivinhar," diz uma mulher saindo de um escritório de detetive particular e encontrando outra chegando. "Você tem um marido, ele tem uma secretária. Estou no caminho certo?" Até agora, tudo isso lembra Raymond Chandler, e de fato Zoë Boehm, vista pela primeira vez brigando com seu marido, o detetive particular Joe Silverman, tem um toque de noir duro: olhos sarcásticos e risadas nas linhas, cigarro preso na boca, uma bolsa de mão da qual pode produzir não apenas vodca, mas uma pequena pistola de prata. "Eu li uma vez que você deveria levar sal **brabet br** uma longa jornada", ela declara mais tarde. "Para animar o que você pega e come."

Mas Zoë não está nos canyons e boulevards do Los Angeles de Philip Marlowe, ela está **brabet br** Oxford pré-milenar, o cenário do primeiro romance de Mick Herron, *Down Cemetery Road*, que agora está sendo reeditado e adaptado pela Apple TV+, os criadores da série premiada *Slow Horses*. Emma Thompson interpretará Zoë, com Ruth Wilson no papel de Sarah Tucker, uma mulher cujo problema não é a secretária de seu marido, mas o fato de que uma das casas de seu vizinho explodiu. Há quatro livros de Boehm, todos para reaparecer, fornecendo muito trabalho para os roteiristas se meterem nos dentes.

Quando Tucker e Boehm chegaram à mente de Herron há três décadas, a tripulação *Slow Horses* - o dissoluto e desgastado Jackson Lamb, trazido à vida maravilhosamente por Gary Oldman, a Diana Taverner ativa do MI5 (Kristin Scott Thomas) e os diversos estranhos de *Slough House* - estavam no futuro distante. Ele morava no sul de Oxford, trabalhando como subeditor e anotando idéias **brabet br** momentos de tempo livre. "O livro me levou muito tempo para escrever", ele me conta de **brabet br** casa **brabet br** Summertown, do outro lado da cidade, "porque eu tinha uma vida acontecendo. Eu não era um escritor profissional. A maioria das pessoas não sabia que estava escrevendo, eu era um escritor secreto. É a mesma história da maioria das pessoas do primeiro romance, suponho, é escrito aqui e ali **brabet br** momentos que você pode pegar para si mesmo."

Ele tinha um agente, mas o romance foi amplamente rejeitado quando foi enviado aos editores pela primeira vez, antes de ser escolhido por uma editora independente depois de uma mudança de editores. Alguns anos depois disso, **brabet br** 2003, ele apareceu - mas não era um sucesso espetacular. "Não remotamente! Ele teve uma resenha no *Daily Telegraph*. E isso foi a última vez que fui revisado **brabet br** um jornal nacional por algo como 13 anos, acho. E então, quando a série *Slow Horses* começou a pegar, **brabet br** torno do terceiro romance, foi a próxima vez que fui revisado nos nacionais. Então, foi um tempo longo, o que não me incomodou. É bom aprender algumas coisas cedo." O que aprendeu? "Que eu certamente não seria um sucesso noturno, não um best-seller. Não seria o tipo de escritor que é famoso ou aclamado de alguma forma. E isso me enraizou."

Uma vez que Gary Oldman assumiu o papel, todos queriam atuar. Quem

Agora Herron, que acabou de completar 61 anos, tem vendas e aclamação a granel, e um prateleira cheia de prêmios. Ele acabou de ser eleito membro da Royal Society of Literature. Mas ele é definitivamente do tipo de escritor a não buscar celebridade: quente e amigável **brabet br** vez de clubável, útil **brabet br** vez de autopromovente, naturalmente reservado **brabet br** vez de tímido. Ele gosta de uma vida tranquila **brabet br** Oxford norte com **brabet br** parceira, Jo, e seus gatos, e ri de sugestões de que isso é exatamente o tipo de cobertura que um espião real estabeleceria.

Ele tem consistentemente e modestamente resistido às comparações com John le Carré feitas

por muitos críticos, e quando eu comento que o conflito imaginado **brabet br** segundo plano **brabet br** Down Cemetery Road sugere **brabet br** previsão sobre a inevitabilidade de um retorno da guerra no Iraque alguns anos depois da configuração do livro, ele o rejeita: "De certa forma, sim. Eu não previra, no entanto, que eles iriam colocar barreiras no Oxford railway station, então você não pode mais simplesmente andar na plataforma. Isso aconteceu antes do livro ser publicado, mas no momento da escrita, ainda era possível fazer o que os personagens do livro fazem. Então, não era previsível **brabet br** todos os eventos. Geopolítica eu estava bem, mas detalhes locais ... "

Gary Oldman **brabet br** Slow Horses. [jogo de aposta de fazer gol](#)

No entanto, um grau de celebridade literária se prendeu a ele - tanto que Mick Jagger co-escreveu a primeira música tema do TV dele, o estranho Strange Game, na qual também canta e toca harmônica para acompanhar Slow Horses. Novamente, Herron minimiza **brabet br** parte no sucesso indiscutível do show. "Tive sorte imensa com o elenco dele todo, mas acho que muito deles depende de Gary. Uma vez que Gary assumiu o papel, então todos queriam atuar. Quem não? Isso tornou muitas coisas possíveis", ele diz. Mesmo **brabet br** um elenco de conjunto muito forte, a atuação de Oldman como Lamb embriagado, flatulento, constantemente repreendendo seus subordinados e brincando com a gelada Diana Taverner de Scott Thomas, rouba a cena.

Lamb tem que lidar com o entusiasmo juvenil de River Cartwright, que está ansioso para colocar **brabet br** carreira desarranjada de volta nos trilhos depois de ser culpado quando um exercício de treinamento dá errado, e, aqui, Herron admite um pouco de previsão, ou pelo menos consonância. "Eu não tenho muita imaginação visual. Não tenho imagens de personagens na minha cabeça, com algumas exceções, e River Cartwright era uma delas. Eu realmente sabia o que ele parecia, e Jack Lowden é isso. Jack Lowden é provavelmente um pouco melhor parecido, mas mesmo assim ele está muito, muito perto do que eu imaginei, então é realmente fantástico assisti-lo."

A chave para entender o universo Slow Horses é que, para tudo o verve e o trêmulo com que os ins e outs da espionagem são retratados, é essencialmente sobre pessoas cometendo erros e tendo que viver com as consequências. E, embora seus enganos sejam de um tipo e magnitude diferentes da luta para colocar um romance de estreia no mundo, Herron se pergunta se isso é onde tudo começou. "Quando olho para trás", reflete agora, "isso provavelmente é um dos motivos pelos quais comecei a escrever sobre falhas, sobre pessoas que são frustradas **brabet br** suas ambições. Não é um salto gigante ver que. Eu apenas especulo sobre isso, **brabet br** vez de oferecer como um motivo concreto pelo qual minha escrita foi na direção que ela foi, mas, olhando para trás, acho que é bastante óbvio."

Kristin Scott Thomas **brabet br** Slow Horses. [jogo de aposta de fazer gol](#)

Ele não era um fracasso - empregado regular e, na época **brabet br** que começou a pensar **brabet br** Lamb e co., viajando diariamente de Oxford a Londres para trabalhar para uma empresa de pesquisa jurídica - mas ele não estava exatamente onde queria estar. O que o fez persistir? "Muitas pessoas desistem. Mas, por outro lado, o mundo está cheio de pessoas que estão escrevendo que nunca foram publicadas **brabet br** absoluto, mas não sonhariam **brabet br** desistir porque é o que elas estão fazendo com o coração, é o núcleo de **brabet br** ser. E eu sou um deles. Não poderia parar. Não saberia o que fazer comigo mesmo."

É, ele continua, a forma como ele faz sentido das coisas ao seu redor, e tem feito desde que era uma criança, crescendo felizmente como um de seis filhos **brabet br** Jesmond, Newcastle. Até os oito anos, a família morava **brabet br** um apartamento acima da loja de óptica de seu pai; não tendo um carro, eles alugavam o garagem para um inventor chamado Mr Bortoloni. Herron se lembra de ter passado a maior parte de seu tempo **brabet br** um mundo imaginário. Era isso cheio de espões e detetives e o tipo de hiperviolência que às vezes escorre nas páginas de seu trabalho? Ele ri. "Não, acho que não! Era provavelmente altamente elaborado, mas certamente não era violento. Não tinha fantasias violentas de qualquer tipo. Era mais vidas alternativas, acho: o que poderia ter acontecido, certamente por volta dos meus 20 anos ou mais. E por esse

estágio, você está pensando, se tivesse feito algo diferente **brabet br** vez disso, qual vida estaria vivendo? Se você for uma pessoa introvertida, introspectiva, pode gastar muito tempo pensando **brabet br** tais coisas."

Ele é claro de que o personagem é onde tudo começa **brabet br** seu trabalho, e que suas tramas intrincadas - Down Cemetery Road apresenta explosões, assassinatos, ex-soldados fugitivos, um par de irmãos psicopatas, uma criança sequestrada e encobrimentos de alto nível de inteligência - são um "maiôl around which the characters dance". O maiôl, ele diz, pode ser alterado **brabet br** uma etapa bastante tardia, e "isso é realmente como a trama funciona **brabet br** meus livros. Os elementos de disparada, as coisas que causam toda a ação a acontecer, é mais um MacGuffin." Ele não consegue - ou, talvez, não queira - visualizar a escrita fora do gênero de espionagem e crime porque ele valoriza o quadro e a estrutura que ele fornece, embora também seja atraído pela maleabilidade da escrita de gênero. Em Bad Actors, o mais recente da série Slough House, há uma sequência ininterrupta de 20.000 palavras, um desafio de escrita que ele se impôs para ver se poderia ser realizado "dentro dos limites de um thriller perfeitamente ordinário".

Nenhum dos livros de Herron é perfeitamente ordinário; todos têm um fundo profundo. Quando ele mata um personagem, ele quer explorar o luto; quando ele imagina o mundo cortante de MI5, está interessado **brabet br** desmontar como as burocracias e as grandes organizações se tornam disfuncionais. Quando começou a escrever Jackson Lamb, lembra-se: "Eu estava colocando uma voz muito mais cínica do que provavelmente sentia particularmente. Foi muito uma voz narrativa que eu decidi adotar." Essa voz - **brabet br** suas próprias palavras "olhos frios e sarcásticos", mas, como os fãs atestarão, repleta de humor seco e observação precisa - é o que impulsionou a série à frente por oito livros, com Herron de volta à **brabet br** mesa de trabalho terminando o nono.

Escrevo sobre pequenas invejas, ambições. O que acontece nas traseiras

Ele pensa agora que essa voz se tornou menos uma voz adotada conscientemente e mais uma parte dele. Ele concorda quando digo que acho que os livros se tornaram mais irados ao longo do tempo, e atribui isso pelo menos parcialmente a um pioramento do comportamento político e às seemingly endless instâncias de corrupção governamental. Ele se sente que as instituições **brabet br** si geram corrupção, que o escritório sempre gerará abuso, ou é mais otimista do que isso? Certamente, ele responde, ele não adota a visão de que não importa quem você vota, todos os governos serão os mesmos.

"Por outro lado, acho que muito do que estou escrevendo não é política, é politicking. É a forma como as agendas são executadas. E acho que independentemente de quem está no governo, haverá um elemento secreto de poder ... E isso é o que estou escrevendo: não importa o que os objetivos de qualquer organização são, haverá pessoas nessas organizações. E, portanto, haverá qualquer tipo de pequenas invejas, ambições, invejas, bondade. O que acontece nas traseiras." Se ele mesmo está mais irado é um ponto contestado. Por que, pergunto a ele, um homem que parece tão medido, tão calmo e enraizado, encontra-se voltando constantemente para esses personagens voláteis, provocativos e imprevisíveis?

"É uma pergunta interessante. Talvez seja porque sou não confronto, e isso é onde eu o faço; não tenho que fazer isso, porque posso fazê-lo na página. É como o que eles sempre dizem sobre os escritores de crime - somos um bando muito amigável e descontraído, porque fazemos nossos assassinatos na página. E pode ser um aspecto disso: posso desatar a mim mesmo ou os demônios internos na página e não tenho que fazê-lo na vida real." Ele sorri. "Por outro lado, isso pode ser uma bosta completa."

Mick Herron falará sobre Down Cemetery Road **brabet br** 1º de agosto na Waterstones, Oxford. Ingressos disponíveis via seu site. Down Cemetery Road está sendo reeditado pela John Murray. Para apoiar o Guardian e o Observer, encomende **brabet br** cópia no guardianbookshop.com. Podem haver taxas de entrega. A série da Apple TV está atualmente programada para um início de 2025.

Atlântico: nadadores pagam para nadar com atuns **brabet br** cativoiro

Um tubarão alto e magro corta a superfície do Mediterrâneo por um instante e o peixe-isca desaparece, provocando alguns suspiros e risos nervosos dos 40 ou mais nadadores alinhados para entrar no recinto aberto de água.

A maioria BR um fato de mergulho e segura máscaras e tubos de ar, alguns estão **brabet br** calças de banho e óculos. Alguns já tomaram uma cerveja ou um copo de vinho. O sol do meio-dia brilha, A Trampa's Disco Inferno está tocando dos alto-falantes do catamarã e agora as pessoas estão subindo uma escada para um anel de rede que desce 35 metros na água no mar perto do porto espanhol de L'Ametlla de Mar, cerca de 80 milhas de Barcelona.

No recinto há cerca de 500 atuns azuis. Capturados da natureza, eles estão sendo engordados para o abate, um processo conhecido como ranching. Os nadadores, que pagaram por uma turnê da empresa chamada Balfegó, têm cerca de 45 minutos para nadar com os peixes.

O negócio central da Balfegó é a criação de atuns. É um setor que recebeu muita crítica devido a preocupações com o bem-estar dos peixes. "As turnês são uma forma de ajudar as pessoas a entender como cultivamos atuns", diz Begonya Mèlich Bonancia, porta-voz da Balfegó. "Eles são educacionais. É o objetivo principal."

A Balfegó é uma das poucas empresas a oferecer turismo de criação de peixes, mas os ambientalistas estão preocupados com o potencial de crescimento do setor. Ele pode se tornar outra parte da experiência de turismo de vida selvagem ao lado da observação de baleias e mergulho com tubarões.

"As pessoas que gostam de mergulhar gostam de ser cercadas por peixes e os peixes são mais raros no mar agora", diz João Saraiva, biólogo comportamental que trabalha com o Centro de Ciências Marinhas de Portugal **brabet br** Faro, Algarve. "É simplesmente uma realidade que é mais difícil obter a experiência de nadar **brabet br** grandes cardumes de peixes agora."

Os atuns azuis são animais altamente migratórios mantidos **brabet br** recintos relativamente pequenos, o que provavelmente é estressante.

No curto trajeto de barco de L'Ametlla de Mar aos recintos, um {sp} já explicou aos nadadores que os atuns podem atingir velocidades máximas de 50 mph e nunca podem parar de nadar porque seu sistema respiratório requer um fluxo contínuo de água oxigenada.

No recinto, os nadadores se agarram ao bordo do anel, fitando para baixo nos peixes que nadam de volta e para frente, corpos gigantes e prateados, cada um com uma fileira de leme amarelo perto da cauda. Eles ainda não atingiram o peso de abate, mas cada peixe já vale milhares de libras.

Os atuns azuis são conhecidos por suas vastas migrações oceânicas e podem crescer até quatro metros de comprimento. Os peixes abaixo dos nadadores são cerca de metade desse tamanho. Seu peso atual, de acordo com Mèlich Bonancia, é de cerca de 180 kg. Eles não serão abatidos até alcançarem 200 a 250 kg.

Soltando a borda do recinto, alguns nadadores estão fazendo mergulhos tentativos. Uma mulher com uma câmera **brabet br** um pau de selfie desce mais fundo, posicionando-se perto de pedaços de isca suspensa. Em segundos, um atum torpedeia **brabet br** direção a ela, engole a isca e some. Ela tem **brabet br** [jogo de aposta de fazer gol](#) .

As fazendas de peixes são regularmente criticadas pela poluição da água – principalmente do pau de peixe e alimentos não consumidos – e pelo mau uso de peixes menores como alimento (especialistas dizem que leva 20 kg de peixes menores como sardinhas para produzir 1 kg de atum de engorda **brabet br** fazendas).

Mas é o bem-estar dos peixes que principalmente preocupa os críticos das fazendas. "Os atuns azuis são animais altamente migratórios e estão sendo mantidos **brabet br** recintos relativamente pequenos, o que provavelmente é estressante", diz Wasseem Emam do Ethical

Seafood Research, um defensor de melhor bem-estar e conservação na aquicultura e pesca. Adicionar turistas ao lote, ele diz, aumenta suas preocupações. "Tenho sérias dúvidas sobre se deveríamos cultivar atuns **brabet br** primeiro lugar, então por que estamos fazendo deles um espetáculo de entretenimento?"

Mèlich Bonancia, no entanto, rejeita as críticas. Ela diz que os atuns da Balfegó têm muito espaço, que os turistas são permitidos **brabet br** apenas um recinto onde há algumas centenas de peixes a menos do que o normal e **brabet br** taxa de alimentação, no máximo, é de 8 kg de peixes selvagens para cada quilo de atum.

O abate de atum é outro ponto de orgulho para a empresa. Enquanto espécies menores de peixes de criação, como salmão, truta e robalo, são levadas de seus recintos, correndo o risco de esmagamento, e então sufocadas até a morte **brabet br** tanques de água gelada, os atuns de criação são desativados por arma de ponteiro enquanto ainda estão no mar. O processo de ponta é rápido e resulta **brabet br** carne de melhor qualidade, diz a empresa. Para aliviar o estresse causado a outros atuns, Mèlich Bonancia diz que o abate é rotacionado entre seus 20 recintos, dando aos peixes algumas semanas para se recuperarem.

Para aqueles ansiosos por nadar com peixes de criação, um ponto mais importante pode ser que a Balfegó parece ter dominado um mercado incomum. A Tunipex, uma rancher português que operava uma operação de mergulho por alguns anos, fechou durante a pandemia e ainda não reabriu.

Um centro de mergulho grego parceria com uma fazenda de peixes de criação de robalo, cavala e robalo que, até o ano passado, permitia que turistas nadassem **brabet br** um recinto e ao redor de outros, interrompeu as operações devido a problemas **brabet br** usar um espaço projetado para a criação de peixes para turismo. O governo grego confirmou que está trabalhando **brabet br** uma nova lei, que está aguardando a aprovação final ministerial.

Mais turismo de fazendas de peixes pode ser uma boa notícia para mergulhadores que nunca conheceram um oceano cheio de criaturas, mas não para os peixes, diz Saraiva. "Eles estão melhor sem pessoas."

Informações do documento:

Autor: jandlglass.org

Assunto: **brabet br**

Palavras-chave: **brabet br - jandlglass.org**

Data de lançamento de: 2024-09-11